



A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosemary Meneses dos Santos (1); Roberto Vinicio Souza da Silva (2); Elenilda Rodrigues Lopes Maia (3)

- (1) Pedagogia, especialista em Libras, professora de UESPI e UFPI. Email: rosemaryphb@hotmail.com;
(2) Programador; acadêmico de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Membro do Projeto Violência nas Escolas – PROVE/ UESPI e do Núcleo de Estudo e Pesquisas em Juventudes – NEPJUV/ UFPI: E-mail: robertoviničiusphb@hotmail.com; (3) Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, E-mail: elenilda.maia@yahoo.com.br

RESUMO: O presente texto faz uma análise sobre a psicopedagogia e sua função no processo educacional, essas questões tem despertado inúmeras reflexões que incentivam diversos estudiosos em entender como o brincar pode e deve ser usada no desenvolvimento de ensino e aprendizagem, além disso, é destacado o papel da Psicopedagogia e o Processo de Aprendizagem através do Brincar na Educação Infantil, evidenciando sua importância no espaço da sala de aula e sua valorização como um instrumento importante e atuante no desenvolvimento afetivo, social, cultural e psicológico do educando. Assim, buscou como objetivo geral: Investigar o desenvolvimento da aprendizagem utilizando o lúdico como ferramenta essencial, no olhar do psicopedagogo, para fundamentar o objetivo citado tivemos os específicos: Analisar o brincar como ferramenta no desenvolvimento de ensino e aprendizagem no olhar do psicopedagogo, conhecer metodologias diferenciadas no processo de ensinar e aprender, tendo o lúdico como mecanismo de crescimento psicossocial da criança, Relatar a relevância do brincar no desenvolvimento infantil no contexto educacional. Visando a otimização desse trabalho, a pesquisa é de cunho bibliográfico, com leituras de livros, revistas, sites entre outros matérias escritos que possuem um rigor do saber científico. Para realização do trabalho contou com a contribuição de alguns autores/ teóricos: Almeida (1995), Vygotsky (1984), Negrine (1994), Piaget (1975), dentre outros. O lúdico como instrumento rico, capaz de estimular e incentivar o protagonismo dos aprendizes, favorece competências, nos aspectos; da imaginação, criação, linguagem, habilidades motoras, afetivas e sociais, por tudo isso, é indispensável reconhecer que o brincar deve estar presente como possibilidade na desenvoltura das crianças pequenas.

Palavras-chave: Brincar, psicopedagogia, ensino e aprendizagem, Lúdico..



INTRODUÇÃO

O presente artigo faz um levantamento sobre a psicopedagogia e o processo de aprendizagem através do brincar na educação infantil. Analisando as diferentes ferramentas de como implantar o lúdico no espaço escolar, usando brincadeiras e jogos como um meio facilitador aos alunos que apresentam problemas no ato de aprender. Tendo em vista que, o brincar educativo é válido para contribuir em habilidades e competências fundamentais na aprendizagem, uma vez que, corrobora no interesse da criança em apreender de maneira diferentes e prazerosas tornando-o sujeito ativo do aprendizado.

Almeida (1995), comenta a relevância da brincadeira em simbolizar as relações inter e intrapessoal de suas ações e pensamentos, constituindo possivelmente matrizes de formas de expressão da linguagem (gestual, escrita e falada)”.
Almeida (1995), comenta a relevância da brincadeira em simbolizar as relações inter e intrapessoal de suas ações e pensamentos, constituindo possivelmente matrizes de formas de expressão da linguagem (gestual, escrita e falada)”.

O interesse desse artigo, surgiu em função da necessidade de analisar aspectos relevantes da utilização do brincar, como um mecanismo que pode auxiliar o educador a realizar um trabalho que corrobore no desenvolvimento dos educandos nos processos de aprendizagens. Em compreender a visão dos pedagogos segundo a concepção dos psicopedagogos, elencamos algumas inquietações referente ao brincar na educação infantil: quais as técnicas utilizadas pelos professores na hora do brincar na sala de aula? Qual a importância de se trabalhar o brincar com as crianças de educação infantil? De que forma os professores utilizam o brincar para possibilitar a construção dos saberes?

De acordo com a problemática lucidada tivemos como objetivo geral: Investigar como acontece o processo de aprendizagem através do lúdico na concepção do psicopedagogo, para melhor entender o tema citamos teve os objetivos específicos: Analisar o brincar como ferramenta no desenvolvimento de ensino e aprendizagem no olhar do psicopedagogo, conhecer novas formas de ensinar, utilizando o lúdico para que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança, identificar a importância do brincar no desenvolvimento infantil contexto educacional.

Portanto, esse tema é de grande relevância para a Educação Infantil, uma vez que é impossível dissociar o aprender do brincar durante o processo de aprendizagem das crianças. Saiba-se que os jogos e brinquedos em momentos lúdicos podem auxiliar diretamente no desenvolvimento



do aprendente no espaço da sala de aula e extra sala. Dando a elas autonomia e segurança em seus comportamentos e atitudes.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa científica apresenta caminhos com a finalidade de relatar fatos relacionados a um campo de conhecimento, haja vista que esta é uma atividade básica da ciência, na qual o pesquisador se adapta para realização de um estudo delimitando espaço, tempo e objeto. Chegando a está hipótese, a pesquisa pode ser compreendida como um estudo sistematizado realizado através de métodos científicos.

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (Marconi e Lakatos, 2003, p.83)

Nessa perspectiva, a pesquisa se estabelece para o pesquisador como um instrumento fundamental na busca da construção e evolução do conhecimento humano, vinculada a normas metodológicas oriundas da Ciência, que devem ser seguidas com vistas a aquisição e construção de novos saberes.

Esta pesquisa tem como propósito apresentar A Psicopedagogia e o Processo de Aprendizagem através do Brincar na Educação Infantil. Visando compreender o trabalho escolar e o brincar como uma ferramenta que deva oferecer à criança as condições necessárias ao seu desenvolvimento, além de proporcionar um ambiente vivo e profissionais capacitados para utilizar estratégias diferentes com a utilização da ludicidade. O brincar não deve ser percebido como um elemento diferente no processo de ensino e aprendizagem da criança, ele deve ser apreciado como um componente relevante em todas etapas de desenvolvimento infantil.

Visando a otimização desse trabalho, a pesquisa é de cunho bibliográfico, com leituras de livros, revistas, sites. Segundo Medeiros (2009, p.40):

A pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análises dos dados escritos em livros, artigos de revistas,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produzia a respeito do seu tema da pesquisa.

Deste modo, para responder algumas dúvidas foram feitas várias consultas a diferentes autores que abordam o brincar como: Almeida (1995), Vygotsky (1984), Negrine (1994), Piaget (1975), dentre outros. dentre outros. Com intuito de esclarecer teoricamente toda a investigação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vygotsky (1984) salienta a função do ato de brincar na construção do pensamento infantil. Brincando e jogando a criança revela seu estado cognitivo auditivo, tátil, visual motor, modifica sua maneira de adquirir o conhecimento e entrar em contato com as diversas relações do mundo quebrando barreira de isolamento, angustia, e promovendo interação com o meio real que participa.

Toda criança quando entra em contato com o conhecimento através das brincadeiras constroem e reproduzem discursos externo e o internalizam, ampliando seus pensamentos. Além de despertar seus estímulos, aguça sua curiosidade que a induzem a querer compartilhar, participar e conseguir aprendizagem de maneira mais fácil. De acordo com Vygotsky

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa se não a distancia entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro capaz. (1984, p.97).

Por meio das atividades lúdicas, o aluno reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, aos quais pela imaginação e pelo faz- de- contas são reelaboras. Este aspecto do dia a dia se dá por meio do ajuste entre experiência passadas e novas possibilidades de interpretação e representação do real, de acordo com suas necessidades, afeições, paixões e desejos. Estas são necessárias para a prestezas criadora do homem.

Tanto para Piaget (1975) como Vygotsky (1984), o processo de desenvolver-se não é unidimensional, mas evolutivo, e nessa caminhada de desafios e conquistas, a imaginação cria e recria novos conhecimentos. A criança ao apropriando-se do brincar amplia as competências



passando a verificar o tipo de conhecimento que lhe é ofertado. É com a concepção de definições e significado que se dar o real aprendizagem e é na ludicidade que está uma das maiores oportunidade para a formação e organização de ampliar conhecimento.

Negrine (1994), o brincar possui sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar suscitam um espaço para refletir, sendo que a criança avança no raciocínio, alarga o pensamento, forma os contatos sociais, compreende o meio, desenvolve habilidades, satisfaz desejos, conhecimentos e criatividade. As relações de socialização que o brincar e o jogo promovem favorece a superação do egocentrismo, aumentando a empatia e a solidariedade, introduzindo especialmente no compartilhamento de novos sentidos para posse e o consumo.

A família distinguir-se como o menor grupo social que se tem conhecimento e os pais ultimamente não consegue oferecer atenção necessária aos seus filhos, agravada a falta de tempo os faz afrontar como desafio o que deveria ser obrigação como tomar de conta de seus filhos e contornar antes presente em suas vidas e para superar a ausência do pai e mãe acabam terceirizando a educação dos filhos, jogando a total responsabilidade sobre a escola e aos professores, esta por sua vez atropelada e confusa perante o grande numero de crianças que abordam sem apresentar conhecimentos de limites da família.

Os pais idealizam o brincar bem como uma perda de momento e passam a condenar, erroneamente, o brincar perante atividade a ser desenvolvida na escola quando deveriam valorizar e no mínimo tentar conhecer e reconhecer as benfeitorias que o ato de brincar proporciona no desenvolvimento de toda criança. A criança vai crescendo e adquirindo experiência, a brincadeira passa a ter uma dimensão socializadora, que possibilita aprender a interagir com o outro, a compartilhar brinquedo, a dividir tarefas, ou seja, desenvolver o respeito mútuo.

Sendo que brincar não significa limitar tempo para permitir a criança à pretensão em qualquer ambiente com ou sem divertimentos e sim uma ocasião de ensinar a instruir-se com eles, sendo que em sua grande maioria, os pais separam o brincar de aprender discorrem que os dois juntos não funciona. Pra eles o importante é ler e escrever na frente de outros aprendizados, de maneira alguma eles aceitam a brincadeira bem como alguma fonte de ensino. Por que em suas mentes a sala de aula não deve ser lugar de brincar, que para isso existe o recreio e o tempo livre em casa.



Conforme Oliveira (2000), o brincar não organiza unicamente recrear, é abundantemente mais, distinguir-se como uma das aperfeiçoas igualmente complexas que criança tem de se transmitir consigo e com o mundo, e o acréscimo sucede através de compras mútuas que se constituem durante toda a vida.

Diante do exposto, compreende que por meio do brincar a criança desenvolve aptidões extraordinárias como a imaginação, a memorização, atenção, imitação, propiciando ainda mais o alargamento de campos da presença de cada um como a criatividade, inteligência, afetividade, motricidade e sociabilidade com os demais. Sendo preciso que todos os pais entendam que o brincar não é somente um formato de divertimento, mas sim um formidável método psicológico, fonte de incremento e aprendizagem a seus filhos.

Mas para que isso possa acontecer, é preciso cobrar menos conteúdos estudados, e dar maior liberdade para os educadores possam desenvolver outras áreas e amadurecê-las para o momento da alfabetização utilizando o brincar bem como uma rica possibilidade para aprendizagem.

Para Vygotsky (1984, p.35):

O brincar é uma agilidade compassiva criadora, na qual a imaginação, ilusão e ficção interagem na cultura de novas possibilidades de interpretação, de procedimento e de ação pelas crianças, assim como novas aperfeiçoas de arquitetar semelhanças igualitárias com os diferentes sujeitos, crianças e adultos.

Neste sentido, Vygotsky assegura que é por meio da brincadeira que a prática se concretiza de uma forma bem mais prazerosa, criando uma relação da criança com o meio social em que vive, construindo sua identidade por meio do brincar.

Enfim, na influência do cotidiano, tanto os pais como os professores tentando simplificar seus hábitos e tarefas, apresentam a criança brinquedos fáceis, já prontos, e que não façam sujeiras ou lhes deem trabalho ao final da brincadeira. Assim, muitas crianças não saboreiam a melhor etapa do seu desenvolvimento, para infância, longe da ludicidade, são tratadas como mini adulto, onde o mais importante é se preparar para o futuro, conquistar uma boa profissão e se dar bem no mercado de trabalho. Os adultos sobrecarregam as crianças visando objetivos alheios aos seus interesses.



É preciso saber abraçar as necessidades e demandas da infância para garantir uma educação proporcional e saudável. Brincando as crianças superam a realidade, utilizam a imaginação para suprir as dificuldades que encontram no seu meio social e manifestá-las de forma positiva através da brincadeira.

Diante da realidade, com as transformações e avanços industriais, os pesquisadores enfatizam, a corroboração desses setores em disponibilizar brinquedos na área educacional, dando maior destaque para tais artigos. As Brincadeiras não significa perda de tempo, como também não é uma forma de preenchimento de tempo, mas uma modo de colocar a criança de frente com o objeto, muito embora, nem sempre a brincadeira envolva o objeto.

A brincadeira possibilita o desenvolvimento total da criança, já que ela se envolve afetuosamente no seu convívio social. Ela Faz parte do mundo da criança. É nesse momento que ela experimenta, regula-se, organiza-se e constrói normas para si e para o grupo. Desse modo, a brincadeira é uma das formas de linguagem que a criança usa para apreender e integrar consigo mesma, com os outros e com o próprio mundo.

O RCNEI (Brasil, 1998, p. 58), mostra a seriedade de apreciar atividades lúdicas no ensino infantil, “as crianças podem incorporar às suas brincadeiras, conhecimentos que foram construídos”. Ainda nota no RCNEI a melhora do brinquedo, entendidos como: Elemento ativo da ação educacional reflete a concepção de educação assumida pela instituição escolar. Constituem-se em enérgicos auxiliares da aprendizagem. Sua presença aparece como um dos indicadores formidáveis para a definição de práticas educativa de qualidade em educação infantil.

No entanto, embora se observa que quando se fala em brinquedos e brincadeiras, as vezes ecoa no fundo das expressões, preconceitos marcados pelas afinidades de desdém, com direito de atitudes pejorativos na relação “brincar-seriedade x trabalhar-seriedade”. Precisa-se apreender que essas definições não possuem consistências fundamentais, pois hoje se sabe que os seres humanos vão construindo seu conhecimento desenvolvendo suas estruturas psíquicas para relacionar-se com o mundo concreto.

Nesse sentido, é de suma importância as brincadeiras para o desenvolvimento da coordenação motora, do raciocínio por meio do faz de contas, empregado sempre pelas crianças quando estão brincando. Quando a criança vai se desenvolvendo fisicamente, as brincadeiras vão tomando dimensões mais socializadora, os participantes numa atividade comum aprendem a



coexistência de si e do outro, lhes possibilitando como lhe dar com respeito mútuo, bem como dividir tarefas, partilhar brinquedos, e tudo aquilo, que implica uma tarefa coletiva no seu dia a dia.

O RCNEI (Brasil, 1998, p. 58), traz referências da importância do brincar e brinquedos;

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em educação infantil. (Brasil, 1998, p.67, v.1)

Além disso, é brincando que a criança começa a se relacionar com as pessoas, é onde ela descobre o mundo de diversas maneiras, se desenvolvendo com o aprendizado adquirido, possibilitando a criança uma vida com mais saúde, aumenta a criatividade, elimina o estresse, desenvolve a sensibilidade, estimula a sociabilidade. Brincar é um dos alimentos mais importantes na infância. É uma atividade que permite a aprendizagem de forma prazerosa, desde os primeiros anos de vida, permitindo a ela mostrar sua potencialidade.

As brincadeiras são elementos pelos quais os discentes revelam como enxergam e interpretam o mundo ao seu redor. É por meio da brincadeira que a mesma expressa o que tem dificuldade de transmitir em palavras. Mesmo que a criança brinque espontaneamente sem direcionamento, esta atividade não é só para passar tempo, embora as pessoas mais velhas que a observam possam pensar assim. Ela, ao participar de uma brincadeira, em parte para preencher momentos vagos, sua escolha é motivada por estímulos internos, problemas, ansiedades, desejos. A imaginação da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta pertencente exclusivamente a cada um e necessitamos respeitar mesmo que não a entendemos.

Para Velasco (1996), o brinquedo é apropriado para estimular a criança a aumentar suas capacidades psicomotoras no deslanchar de sua formação geral e isso ocorre naturalmente, sem compromisso e obrigatoriedade. Ele faz parte da puerícia de toda criança e quando empregada adequadamente na educação infantil produz significado pedagógico sólidos, estimulando o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento comportamental. Através do brincar as crianças podem utilizar a imaginação e vivenciar situações de formas diversas.

O psicopedagogo ao aplicar suas atividades a cada aprendiz considera o ato de brincar, como um princípio de criar vínculo de amizade para que a criança tenha confiança e desenvolva suas habilidades e competências. Para muitos o brincar pode ser confundido com falta de seriedade e



sem importância, pelo contrário, tem contribuições durante toda a vida, mas principalmente na infância.

O conceito de brincar que perpassa nosso cotidiano é bastante moralista. Aqui e acolá dizemos ou ouvimos dizer: “Agora, acabou a brincadeira; vamos trabalhar”; “Aqui não é lugar de brincadeira”; “Isso não é uma brincadeira” (...), (LUCKESI, 2005a, p. 1).

Imaginar que a infância é uma fase da vida que tem menos importância é ridículo e uma enorme ausência de conhecimento, pois é justamente na infância que se desenvolvem capacidades e potencialidades (físicas, cognitivas, etc...) as quais acompanharam a pessoa em sua fase adulta até o fim de sua vida. Brincar é uma das atividades essenciais na vida de toda criança; é através dela que ela consegue a se relacionar melhor com os outros, e aperfeiçoar sua identidade e independência no meio social. A brincadeira é uma necessidade essencial para o aluno, sendo ela o início existencial da infância.

A brincadeira é uma linguagem infantil que cultiva um vínculo eficaz no desenvolvimento das crianças. É um ato que sucede no plano da imaginação isto implica que uma criança ao brincar adquire melhor domínio da linguagem simbólica. Ao utilizar um objeto ela simboliza e cria um mundo só dela, neste sentido, ao bater com os pés no chão e pega uma pedaço de madeira ela imagina cavalgar um cavalo, está atividade orienta sua ação pelo sentido de vivenciar e por uma atitude mental.

A Lei Federal nº 8069/90, ECA, relata a importância de toda criança ter o direito de brincar, além de enfatizar o direito: à vida, à saúde, à liberdade, a dignidade, ao respeito, à educação, à convivência familiar e comunitária, ao lazer, à cultura e à proteção ao trabalho..." (2004). O entendimento ao estatuto aliados a uma proposta educativa contextualizada poderão colaborar na organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o bem-estar da criança.

As brincadeiras são formas de linguagem capazes de permitir a criança partilhar significados e conceber regras (Bateson, 1977; Bruner, 1996) essa atividade promove um crescimento pessoal e coletivo no processo de educar. Pelo brincar se pode compartilhar significações, valores culturais, expressar ideias, emoções, apreender a tomar decisões, socializar, cooperar, e utilizar a motricidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este trabalho possibilitou uma melhor compreensão sobre a importância da psicopedagogia no processo de aprendizagem com o brincar na educação infantil, uma vez que se trata de um nível de ensino bastante importante, pois dá início a tudo na vida escolar das crianças e com certeza na formação de cada uma delas e isso irá refletir durante toda a sua jornada, tanto no contexto escolar como social.

As reflexões acerca desse estudo realça a compreensão de que o brincar corrobora para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, reiteramos os aspectos concernentes ao fazer com que a criança construa seus conhecimentos de forma prazerosa, sem esquecer-se de destacar o brincar como fonte de aprendizagem e socialização, pois ao se relacionarem aprendem a conviver com seus pares.

Diante dos estudos obtidos, constatou-se que o brincar na educação infantil exerce um papel significativo no desenvolvimento e aprendizagem de cada discente, deixando claro que nos diversos espaços educacionais é possível trabalhar várias habilidades, desde que sejam direcionadas e com objetivos concisos de como utiliza-lo no processo de educar.

Com isso, o educandário precisa de um espaço para desenvolver atividades lúdicas, neste processo cita-se o brinquedo, a brincadeira e jogos, de grande importância para a escola em si, valorizando e aproveitando como ferramenta de trabalho, de ensino, para cada professor, sendo que todo discente aprende brincando, sem dúvidas se desenvolve com mais facilidade e de uma forma mais prazerosa demonstrando assim melhor rendimento em sala de aula.

Espera-se que este trabalho seja um estímulo a mais para os educadores de educação infantil e que possam organizar-se e inserir o brincar em todos os seus planos de aula e que neles ressalte a importância de trabalhar o brincar na hora de aplicar conteúdos junto das crianças e sem esquecer o prazer e o divertimento que as mesmas podem proporcionar para juntos obter resultados positivos proveniente da utilização deste rico recurso: O Brincar.

Perante do que foi exibida acima, espera-se que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas, em que se revele o ato de brincar, como uma possibilidade de desencadear aspectos emocionais, cognitivos e sociais na criança de educação infantil e que essa prática do brincar possa estar sendo mais valorizada nas salas de educação infantil despertando assim nos educadores uma



reflexão na prática do brincar como um forte aliado no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

REFERENCIAS

AGOSTINHO, K.A. Creche e pré-escola é lugar de crianças? In: FILHO, A.J.M (org) **Criança pede respeito**: Temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005, p.73.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Jogos divertidos e brinquedos criativos. 2ª ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2004. ALMEIDA, PAULO NUNES DE. **Educação lúdica**; técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo; Loyola, 1995.

BATESON, G. **Vers une écologie de l'esprit**. Trad. Ferial Drosso, Laurencine Lot et Eugène Simion. Paris, Éditions du Seuil, 1977. v.1.

BRUNER, J.S. **L'éducation entrédansla culture**: les problèmes de l'école à la lumière de la psychologie culturelle. Trad. Yves Bonin. Paris, Retz, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990, de acordo com as alterações dadas pela Lei nº 8.242, 12 de outubro de 1991. Brasil, Brasília, DF. Editor e distribuidor: Subsecretaria de Edições Técnicas. Senado Federal.

DIDONET, Vital. **A criança de 0 a 6 anos no Brasil e seu Atendimento Educacional**: questões a considerar. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo. V.3 n.1, p. 43-52, jan/jul 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. Ver e Ampl. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras**: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. Salvador: Gepel, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____ Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de educação fundamental.

Referencial curricular Nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. V.2.

NEGRINE, Airton. **A aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, V. B.(org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos de idade.** Petrópolis; vozes, 2000.

PIAGET, **Formação do símbolo na criança.** Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2 ed. Tradução A. Cabral e C. M Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar:** o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.